



A senhora condessa de Penha Longa na sua escola com o sr. ministro da Justiça

(Click! Bênelah).

N.º 244 Lisboa, 24 de Outubro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800 réis. — Semestre, 2\$400 réis
Trimestre, 1\$200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MÁLHEIRO DIAS

Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA

Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão r. Formosa, 43

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritórios e depósitos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**



**Os Cinco
Ultimos
Perfumes**

**Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Cillet Louis XV
Age d'Or**

**PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON**

PARA ENCADEARNAR A Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1909 da Ilustração Portuguesa**. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia p'nte ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do índice e frontespicios respectivos.

Administração do **SEculo**—Lisboa

CAPITAL	
Acções	350.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundus de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria

d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritórios e depósitos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**



NOUVEAU PARFUM
PRINCIA VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS



Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.º

TELEPHONE 1738

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon

A QUEBRADURA CURADA.

¿ Ucem esse pedreiro tapando uma abertura n'essa parede ?



Da mesma forma curo eu a quebra-dura. Enchendo a abertura com ma-

terial novo e mais forte.

Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros órgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse musculo, como uma n'um braço ou em uma mão.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é sufficientemente grande para permitir que uma parte dos intestinos passem através d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberancia dentro da parede e no seu proprio lugar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para applicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra através da pelle até aos bordos da abertura e remove o anel calloso que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel calloso na abertura, é estimulada pela acção do Lymphol, seg'ega a sua provisão de lymph e a abertura é de novo occupada com novo tecido muscular.

Não é isto simples? Não é razoavel? Eu tenho provado os seus mercedimentos em milhares de casos. E provavos hei a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gratuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente illustrado, acerca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.

Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,
(ESPECIALISTAS)
(Dep'to. S. 346), 8 & 9, STONECUTTER ST.,
LONDRES: E. C., INGLATERRA.

Á VENDA

Almanach d'O SEculo

PARA 1911

Á VENDA

O chefe do Governo Provisório

Foi na grande sala do antigo Conselho d'Estado, já desprovida do pomposo mobiliário dourado, onde se refestelaram os fardalhões do constitucionalismo, que Theophilo Braga, chefe do Governo Provisório da Republica, sentado em frente d'uma enorme secretaria atulhada de papeis, como a meza do seu gabinete da travessa de Santa Gertrudes, recordou connosco a entrevista que ha quatro annos a *Illustração Portuguesa* publicou acêrca da sua vida litteraria. O final d'essa palestra vivia ainda no seu espirito arguto, na sua memoria prodigiosa, ao exclamar:

—Disse-lhe então que Portugal seria o que fôsem os seus filhos. Assim foi. O que valem viu-se agora. Guardavam a religião innata d'uma raça; o eterno Saber Esperar dos seus antepassados. De ha muito esperavam e de ha muito que era preciso contel-os.

Por fim era uma impaciencia; tinham chegado ao auge, a esse tórmo que explodiu n'uma revolução triumphante e triumphal, fructo da larga



1—O presidente do governo provisório na sala da sua casa da travessa de Santa Gertrudes, à Estrella

2—A leitura matinal dos jornaes no pequeno jardim da residencia

3—A casa do chefe do governo provisório na travessa de Santa Gertrudes, 70



doutrinação d'um partido, feita em conferencias, em commemorações, em successivos comícios, que despertaram valorosamente a consciencia cívica. Era fatal. D. Carlos declarára que só nos daria a liberdade quando a merecessemos, e os estrangeiros passando no paiz e vendo-o tranquillo, os lojistas nos estabelecimentos, os operarios nas fabricas, os lavradores nos campos, iam dizer á Europa que havia indifferença e que estava ainda distante a era da libertação. O que elles não viam, sob essa apparente tranquillidade, era como em cada alma refervia uma ancia, como os sorrisos calmos occultavam vontades decididas! A revolução não andava ainda nas ruas mas estava nas almas!





Que esforços inauditos fizeram os chefes para a deter até ao momento opportuno, para calar os gritos que vinham ás bocas, para impedir movimentos isolados, que seriam derrotas, e, ultimamente, para conter ainda uns dias esses bravos marinheiros! Foi necessario o cauteloso trabalho, a paciencia estranha de uma pessoa que entrasse descalça n'uma sala cheia de navalhas de barba de gumes afiados; foram precisos o sangue frio e o golpe de vista seguros. Os actos monstruosos da monarchia, os erros de todos os dias, espicaçavam-nos mais e todos esperavamos a hora de soltar esta torrente contida no dique forte das nossas vontades. Chegou o momento e assim surgiu a revolução, perfeitamente popular, feita por proletarios de caserna e de officina, dirigida por intellectuaes, n'um acordar de consciencias! Senão veja! Sahiram as tropas para as ruas. Se fossem apenas militares contra militares não passaria o movimento d'uma *intentona*, em que onze regimentos fieis ao regimen decahido, talvez batessem os bravos da Republica. Mas o povo rompeu pelos quarteis, armou-se, combateu-se ao lado do punhado dos seus irmãos soldados e fez coisas extraordinarias. Rapazitos, rôtos e descalços, desgraçados que roiam a sua codea de pão no intervalo d'un tiroeteio, logo que a Republica triumphou, passaram por diante das montas atulhadas de oiro, e,—como disse a *Illustração*—nem sequer havia nos seus olhos um desejo. Era como se lhe tivessem dado tudo aquillo para guardar...

Houve victimas, mas não seriam tantas, sem um resto de teimosia, comprehensivel, mas desnecessaria...

Senhor presidente, que pensa dos partidos monarchicos, do paço, do rei?!

O rei... voltou Theophilo Braga, com a mesma segura expressão

—não comprehendia a crise, não via que os conse-
lheiros exploravam o seu symbolo, que jogavam a



1.—A esposa e a filha de Theophilo Braga. A pequenita falleceu, em 1887, como seu irmão que os paes adoravam e por essa occasião Camillo Castello Branco que estava mal com Theophilo, escreveu o soneto *A mulher diz bem o eu*, considerado um dos melhores da lingua portugueza, dedicado a esse triste acontecimento e que os reconcillou. 2.—A hora do frugal almoço do chefe do Governo Provisorio



Theophilo Braga,
no intervalo dos seus trabalhos literários
e de professor, cuida
com esmero do seu pequeno
jardim



corôa ao sabor dos seus interesses partidários. O rei?! Nascido dos Braganças e dos Orleans, perdido já o espírito dos Saboyas, produto de raças cheias de vesanias, de loucuras, de sangues depauperados e nas quaes apparecem degenerados mysticos, cobardes, perdularios e hypocritas, foi o verdadeiro ponto final d'uma cançada dynastia. Depois, quem tinha em volta? Uma das scenas mais vergonhosas e, deixe dizer, das mais commoventes da nossa historia nos ultimos tempos, foi o abandono a que votaram o rei Carlos e o principe Luiz Philippe na tarde tragica do Terreiro do Paço. Onde estavam os militares graduados, os seus dignitarios, os cortezaos, os fieis? Para onde foram as suas dedicações e o seu lealismo?! Quando cahiram as primeiras granadas nas Necessidades, onde se metteram os fidalgos, os generaes, as camarilhas?! Sabe onde estavam?! A salvo?! E porque?! Porque já se perdera a fé no passado. E' a cruel lição infligida aos que ainda acreditam em aulicos! Ha só o povo; e se o povo amasse o rei, ninguém o desthronaria. Como havia, porém, ter-lhe amor, se elle proprio não tinha fé no seu throno, se lhe faltava a crença no seu symbolo! Era um rapaz! Uma mocidade educada na impressão do divino, apaixonada pela seita catholica, esperando do céu n'um tempo positivo; era uma



1—O chefe do Governo Provisorio sahindo de sua casa
2—Theophilo Braga subindo a rua de Santo Amaro em direcção á morada do sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros



HISTORIADOR QUE ENTROU NA HISTÓRIA—No gabinete atulhado de livros, onde o escriptor durante muitos annos trabalhou a sua vasta obra, o chefe do Governo Provisorio medita agora nos problemas do Estado

juventude naufragada sem essa energia que o bispo-conde lhe emprestava quando o rei, ainda fardado de generalíssimo, se pompeava á frente das tropas no Bussaco. Um rei novo não fugiria como D. João VI, dizia o prelado, mas os factos desmen-



1— O presidente do governo não abandonou os seus simples hábitos

tiram-lhe as palavras! Fugiu falho de coragem! Era a decrepitude de sentimentos, quando os filhos do povo da sua idade se batiam com fome! E' que d'um lado estava a falsidade d'um idolo, do outro a sinceridade d'uma crença! De ha muito que se esperava este acordar que não viera na epoca do dominio francez n'uma explosão collectiva, que em 1820 fôra uma cousa quasi platonica a esvurmar depois em coleras nas luctas dos dois irmãos reaes. O constitucionalismo foi uma ficção; depois entrou-se a julgar que isto caminharía por si, apagavam-se nas camadas dirigentes os generosos intuitos, mas o povo que soffria preparava-se, acreditava, queria o seu direito á vida e lançava se por fim



2— O chefe do governo á porta do ministro dos estrangeiros

nos braços d'este punhado de homens que lhe falavam n'um melhor futuro. Era necessario a revolta; revoltou-se. Grande lição de historia é esta!

O presidente do Governo Provisorio calou-se. Na grande sala as deputações esperavam; eram os membros do Conservatorio, das Bellas Artes, as commissões de diversas repartições, toda a accendencia amiga e entusiasta do paiz ao novo regimen, andando gravemente, com respeito, n'aquella grande casa de tectos altos, onde outr'ora tantas vaidades se estadearam.

Theophilo Braga, com a sua sobre-

Ha de fazer-se isso no parlamento e tudo correrá bem porque em Portugal não ha o fanatismo hespanhol; o povo contenta-se em festejar os seus santos com bailes, com descantes, sem se subordinar muito á fé...

— Qual será por agora o trabalho do governo?!

— Ha muitas cousas a resolver, mas devemos tratar desde já do recenseamento do suffragio, depois da lei eleitoral para se formar a Constituinte que ha de definir os poderes dos altos cargos da Republica e de todas as funcções do Estado.



O chefe do governo em casa do ministro dos estrangeiros em conferencia

casaca modesta, o seu trajo de todos os dias, sorria e falava-nos da missão do ministerio. Este governo provisorio não deverá durar mais de tres a cinco mezes. Era necessario separar a egreja do Estado. Ella, porém, tem montada a sua machina de industrias, é preciso cautella para providenciar.

Não se pôde entregar desde já a si propria, sem perigos, e o dever do governo é vigiar bem as phases d'essa mudança radical.

Não teremos um presidente com casa civil e militar, com pompas, com palacios. Será apenas um elemento ponderador no governo!

O chefe do governo provisorio falava sempre no seu tom vivaz, quando o interrompemos:

— E nas cerimoniaes, nas recepções dos embaixadores, dos enviados estrangeiros?!

— Existirá um palacio como a Casa Branca da Republica da America do Norte e all'irá o





presidente que terá a sua residencia particular... Penso que, assim como um juiz, um professor, um medico, tem o seu tribunal, a sua aula, o seu consultorio para o exercicio das suas profissoes, assim o chefe do Estado deve viver no seu lar, á sua vontade, com os seus habitos e os seus gostos e ir ás recepções officiaes ao palacio para taes fins destinado e trabalhar nos negocios do paiz na secretaria... Sendo eu o presidente do governo, quereria depois de todos estes trabalhos, o meu tugurio, aquella casinha que conhece, o meu jardim, os meus livros... A simplicidade tem que ser uma das grandes forças da democracia!...

E' toda a sua vida que passa n'aquelle momento aos nossos olhos tal qual n'outra narrou ha quatro annos, a sua parca existencia de Coimbra feita de esforços e de trabalhos, a lucta tremenda sustentada para alcançar os seus diplomas, depois o combate sem treguas pela democracia, os annos volvidos no gabinete modesto como um monge encasulado n'uma cella todo dedi-



1—O presidente do governo informa-se da partida do electrico que o ha de levar até proximo do seu ministerio
2—Como quando era simples professor do Curso Superior de Lettras, o chefe do governo prefere o electrico aos meios de transporte mais apparatusos.—(Cliches de Benoliel).

cado á sciencia e era isso que nos recordava ali ao ouvil o falar com a mesma simplicidade de sempre, sentado á secretaria faustuosa da sala rica do Conselho de Estado, onde ainda resaltam attributos do velho regimen pelas paredes e pelos tectos. Agora com um certo receio, a medo, não fossemos offender a sua natural modestia, diziamos-lhe:

—Porém, o chefe d'um governo não pôde perder tempo pelas ruas, carece de meios de transportes rapidos...

Theophilo parece meditar, move lentamente nos dedos o seu lapis e nós acrescentamos:

—Carece pelo menos de uma carruagem...

—N'isso transji — acode o presidente. — Mas uma carruagem sem apparato só para me conduzir de casa para o ministerio e para me levar... Primeiro, porque assim me furto ás saudades da rua, que são agradaveis mas demoram e não podemos perder tempo... Os negocios do paiz exigem cuidados e attentões continuadas... Temos muita cousa para resolver... Só o capitulo instrucção... Acaba por dizer que haverá a liberdade d'ensino só das classes lyceaes para cima e que é necessario vigiar e bem a escola primaria não venham ainda os religiosos, com disfarces do ensino laico, com taboetas democraticas, transtornar os cerebros infantis... Sim temos muito que fazer mas nada de pompas como na realaleza; somos do povo e como elle devemos viver! A republica não se fez para imitações ridiculas; cada vez é mais necessario dar lições de civismo, voltar para os humildes as attentões; só assim podemos fixar o regimen pelo qual os pobres com tanta fé e com tanto entusiasmo luctaram.

Era uma alta lição que o chefe do Governo Provisorio dava ás ambições ali n'aquella sala onde tanta pompa houvera e que elle parecia querer apagar com o gesto brando da sua mão veneranda, com a sincera firmeza da sua voz, falando da simplicidade da republica.



Theophilo Braga no seu jardim

Ali proximo a rua dos Capellistas continuava com as suas transacções, reinava a tranquillidade na praça, o cambio melhorava, tudo funcionava normalmente quando se fizera uma radical mudança nas instituições. Apenas alguns buacos de balas nas fachadas dos predios falavam ainda da revolução; tudo caminhava bem, todos se punham a postos trabalhando com a machina do estado e nos corredores das secretarias lá estavam ainda os mesmos continuos, tornando certo o dito de que os ministerios, e, até mesmo os regimens, mudam e só elles ficam immutaveis como um destino abrindo e fechando as portas dos gabinetes, o que d'esta vez equivale a mover as portas da Historia!

ROCHA MARTINS.



O chefe do governo dirigindo-se para o ministerio

(Clichés de Benoit)



O-MINISTRO-DA-JUSTIÇA.
E-AS-CONGREGAÇÕES-
RELIGIOSAS.
VISITAS-AOS-HOSPÍCIOS-
DO-TELHAL-E-IDANHA-
E-À-ESCOLA-
PENHA-LONGA.



um subsídio para coadjuvar os recursos da casa a fim das internadas não soffrerem coisa alguma com as medidas da secularisação. Tambem o ministro visitou em Penha Longa a escola que a sr.^a condessa do mesmo titulo ali mantem e onde o ensino estava confiado a religiosas, assistindo ás aulas e deliberando, por fim, que fosse applicado ao estabelecimento a mesma clausula de vigilancia do governo e ás religiosas a condição de se secularisarem.

1—Um aspecto da aula na Escola Penha Longa

Os hospícios d'alienados do Telhal e Idanha, que eram dirigidos por frades e irmãs de caridade, foram visitados em 15 de outubro pelo sr. dr. Afonso Costa, ministro da justiça da republica.

No Telhal foi concedido que, transitoriamente, os frades se dedicassem aos serviços de enfermagem, sendo, todavia, obrigados a despirem os seus habitos e a sujeitarem o hospício á inspecção rigorosa dos delegados do governo; as mesmas medidas foram tomadas com o hospital de loucas da Idanha, prometendo o sr. Afonso Costa



2—O ministro da justiça assistindo a uma aula na escola Penha Longa

3—O ministro da justiça recebendo a palavra d'honra do sobrinho da sr.^a condessa da Penha Longa relativa á não existencia de religiosos na escola

(Clichés de Benoit)



D'este modo o governo da republica mantém provisoriamente hospícios que não seria facil substituir desde já, conserva escolas onde se pratica a caridade sujeitando-as, todavia, á fiscalização directa dos seus delegados que farão cumprir completamente a lei relativa ás congregações e estabelecimentos religiosos.



1—O sr. dr. Afonso Costa no hospício de alienados do Telhal ouvindo os antigos irmãos de S. João de Deus já em trajes seculares

2—No hospício de alienados da Idanha: O ministro da justiça durante a sua visita tendo ao lado uma religiosa secularisada

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA



A família real estava na praia da Ericeira para embarcar na tarde de 5 de outubro.

Um piquete de cavallaria separava-a do povo que enchia o topo das ribas; os dignatarios, os ultimos fiéis, acompanhavam os seus passos difficeis sobre a areia, se nhoras de familias fidalgas seguiam n'uma desolação aquelle exodo da realza e os pescadores, contractados de ha pouco, preparavam com vagares encrvantes os



barcos *Navegador* e *Bom fim* que a deviam levar a bordo do *Amelia*. Ninguem fallava; entrara nos cerebros a comprehensão do irremediavel. O rei deposto n'essa manhã pela proclamação da republica, olhava tristemente o mar; a figura alta da rainha mãe destacava entre a sua derradeira côrte; D. Maria Pia guardava no seu rosto enrugado como um vislumbre da sua decisão de ha pouco no paço



Aspecto das ribas da praia da Ericeira onde se realizou o embarque da família real em 5 de outubro pelas 3 horas da tarde.



de Mafra ao dizer, 'como outr'ora D. Maria I, que não queria fugir. Pelas 3 horas começou o embarque; entraram n'um barco o rei com os seus dignitários; n'outro as rainhas com o sequito, um remador da alfandega e o capitão do porto, sr. Bensabat. Na praia o círculo limitado dos fieis dizia compungido os ultimos adeus. De bordo não se voltavam; os barcos vogavam na mancha loira do lindo sol que dourava as aguas n'essa primeira tarde da republica. Por fim chegaram ao *Amelia* que não lundeara; o rei encostou-se zo hombro d'um marinheiro; deu a



1—Os marinheiros da tripulação do «Navegador» onde embarcaram as rainhas
De direita para a esquerda: Arraes José Maria, remadores José Valladão, Albino Sardo, José Soares,
Miguel dos Santos, Antonio Gonçalves e José da Silva Carramona
2—O Navegador que tem os numeros de matricula F. 60. E. 100



mão a um arraes que saltara para a escada do portaló e d'ahi a pouco cahia nos braços de seu tio D. Afonso que o aguardava lá em cima. As rainhas tinham chegado também ao tombadilho e quando o capitão do porto quiz entrar no barco real, D. Amelia exclamou: «Não. Não entras. Por tua causa e dos teus companheiros é que nós estamos aqui!»

O official de-cue. Dentro em pouco o *Amelia* partia levando para o exílio o rei Manuel II pelas mesmas aguas out'ora sulcadas pelos galeões de Manuel I, o *Afortunado*.



1—Os marinheiros do barco «*Bomfim*» onde seguiu o rei D. Manuel para bordo do *Amelia*. Da esquerda para a direita: Arraes João Carriço, remadores José Ramalho, Antonio Maria Pachita, José Sardo, Jeronymo Carranona, Basilio Casado Junior e Antonio Marques.

2—O *Bomfim* que tem os numeros de matricula F. 60. E. 43

(Photographias do sr. José Maria da Silva—Reprodução absolutamente reservada)

OS FUNERAES NACIONAES

DE MIGUEL BOMBARDA

E CANDIDO REIS



Dr. Miguel Bombarda

Vice-Almirante Candido dos Reis

Miguel Bombarda organisara, em grande parte, a revolução e foi morto por um alienado na manhã do proprio dia em que ella rebentou; o vice-almirante Candido dos Reis tomára sobre si o encargo do movimento revolucionario da marinha e appareceu morto perto da sua residencia, momentos antes



men. A revolução em que elles tinham tão preponderantes papéis triumphou e o Governo Provisorio deliberou fazer funeraes nacionaes aos dois cidadãos, que tanto tinham combatido pela republica e que se realisaram em 16 de outubro com a maior imponencia, constituindo uma gradiosa manifestação da ci-

de se disparar o primeiro tiro contra as forças fieis ao antigo regi-

dade e á qual sentidamente correspondeu todo o paiz.



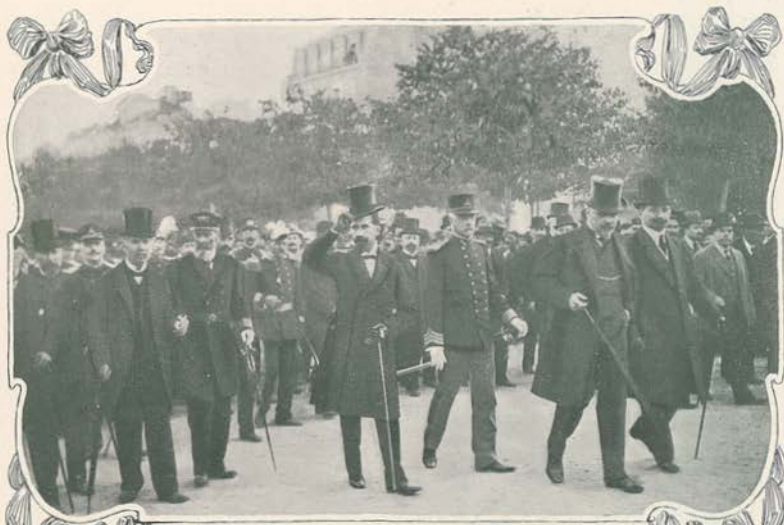
3—A vereação de Lisboa: O estandarte do municipio conduzido pelo sr. Thomaz Cabreira
4—A saída da Camara Municipal: A urna com os restos mortaes do dr. Miguel Bombarda. 5—O armão onde foi conduzida a urna com o cadaver do dr. Miguel Bombarda, indicado pelo signal ◊ vê-se o filho do fallecido, sr. Miguel Bombarda Junior



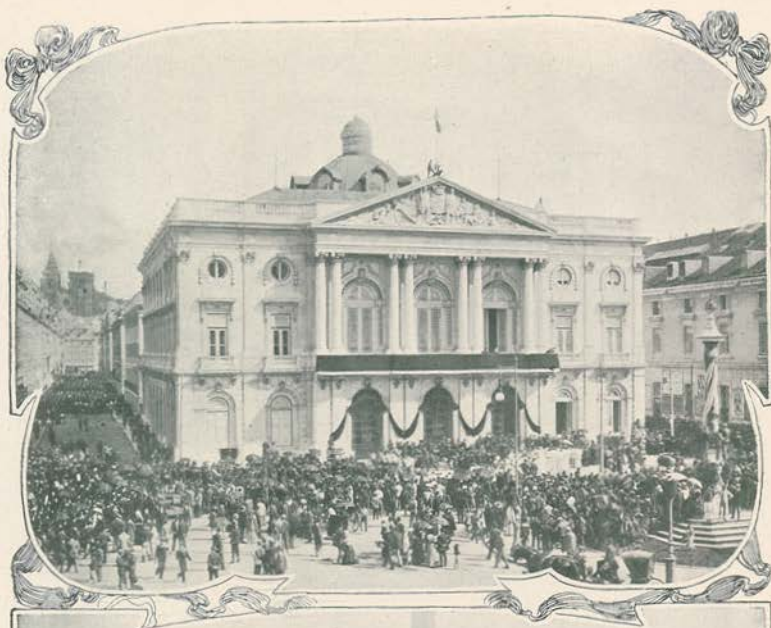
A PARADA DO CORPO FIDELIS DIANTE DO THEATRO NACIONAL



1—O cortejo fúnebre passando no Terreiro do Paço
2—O cortejo fúnebre passando no Rocio



1.—O Governo Provisorio nos funeraes: A' frente os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, ministros do interior e da justiça; a seguir os srs. Xavier Barreto e José Relvas, ministros da guerra e da fazenda; Azevedo Gomes e dr. Theophilo Braga, ministro da marinha e presidente do governo. 2.—Aspecto da Rotunda á chegada dos ferretos. 3.—O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Camara Municipal, lendo o seu discurso na Rotunda



1—Aguardando a saída, os féretros em frente do município e nas ruas vizinhas.
2—Na Avenida; à espera da passagem do cortejo fúnebre. A guarda de honra dos marinheiros que se bateram pela República.



1—Uma das delegações da maçonaria no cortejo
2—A loja maçônica *Liberdade* no cortejo fúnebre
(Clichê de Benollet)

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

· MINISTRO · DO · INTERIOR



Dr. Antonio José d'Almeida

mente a dar-lhe batalha.

As pessoas abastadas que com elle tinham privado em S. Thomé, affirmavam todavia o seu desinteresse, a recusa de pagas ávultadas além dos seus honorarios, a historia de certo cheque enviado principescamente por um rico proprietario ao cabo d'uma doença de que elle o salvára e que não acceptára achando demasiada a quantia. Os pobres, que dia a dia partem para a África com um sonho a consumir-lhes os cerebros e voltam resequeidos pelas febres e pelas desiluições, achavam no fundo das suas almas palavras de inolvidavel gratidão para o medico que não só os tratava longe da patria, mas ainda encontrava nos seus recursos a maneira de os fazer reconduzir pa-

A primeira vez que Antonio José d'Almeida falou publicamente em Lisboa, depois d'uns annos de labuta na colonia de S. Thomé, foi no enterro de Raphael Bordallo. A sua figura altiva, a facilidade da sua oratoria romantica, prendiam o auditorio n'aquella alea do cemiterio, junto ao jazigo onde se recolhia o revolucionario satyrico e á porta do qual resurgia o audacioso revoltado.

Perguntava-se quem elle era, d'onde viera, e deante dos seus longos cabelos já a branquearem, extranhava-se, com pena, que não tivesse apparecido ha mais tempo n'um rumor de sympathias que se levantava. Os que o conheciam falavam da sua vida, narravam os seus rasgos, as cousas honestas que sempre praticára n'aquelle exilio colonial para onde o levára a sua indomita vontade na hora em que de mal com o regimen, sentira a necessidade de crear uma pequena independencia material para voltar ousada.



N'este gabinete : actual ministro do interior, recebeu por vezes valiosas adhesões á Republica

ra a metropole quando a desventura e a doença chegavam a desvistar-lhes os sonhos e os corpos.

Dizia-se tudo isto e tambem que ao entrar de vez na lucta arrastaria todos os sinceros consigo.

Adivinhava-se instinctivamente n'elle um amigo do povo confiante n'uma era de batalhas para que iria de cabeça erguida ao lado dos mais humildes, sentia-se nas suas menores palavras uma fé inquebrantavel, surgia com a bondade d'um apostolo e com a tenacidade d'um crente, conquistava as sympathias de todos como se d'elle irradiasse toda a sinceridade do seu coração, toda a energia da sua vontade, toda a pertinacia do seu querer. Foi assim que elle entrou na publicidade e na alma popular e foi assim

toda a sympathia d'um povo que se lhe offerecia e a que elle sabia corresponder com as suas acções de convicto, com a sua fé segura, sendo um homem d'outras eras no corrente mesquinho da vida de hoje, exaltado romantico que a alma do povo sempre romanescas, requeria e perfilhava.

Ao saberem-no preso durante a dictadura a colera do povo refervia, saiam de todos os labios imprecações, os braços armavam-se em fúrias de revoltas audazes. Depois seguiram-no sempre, escutaram a sua voz e os seus conselhos, como se fizesse parte de todas as familias dos rebeldes na qualidade d'um irmão mais querido e mais intelligente. O que foi a sua acção portentosa nos movimentos revolucionarios



Na quietação do seu gabinete, onde Antonio José d'Almeida escreveu os artigos da *Alma Nacional*, pensa agora nos trabalhos do seu ministerio

tambem que elle se metteu em todas as conspirações para demolir o regimen, sem um abalo de maior ao chegar-se á acção, como se sentiria fadado para todos os sacrificios.

De todos os lados lhe chegavam adhesões de humildes; vinham das casernas d'onde os sargentos espontaneamente iam procural-o, mostravam se nas ruas os pactos dos trabalhadores nos cumprimentos entusiasticos que lhe faziam, como a dizerem lhe que podia contar com elles e em todos os lares pobres dos bairros d'operarios, o seu retrato avultava entre os dos outros homens da democracia, tambem queridos e respeitados, como o d'um idolo familiar. Era

dos ultimos tempos, qual o seu papel, quaes os seus auxilios ao lado dos outros combatentes de que o povo era amigo e a quem se entregou, a historia o dirá nas suas paginas quando passados os primeiros periodos entusiastas ella serenamente se possa escrever.

O homem que n'uma tarde junto á jazida do que fôra um revolucionario, inicial demolidor de formulas velhas, falára sendo um desconhecido, conseguiu, ao cabo d'alguns annos, tornar-se celebre e tudo isso mercê d'uma fé inquebrantavel que tanto o podia atirar para o degrado como to los os seus horrores e vergonhas como leval-o para o poder o que, depois de muitos

trabalhos, de muitas
audacias e de muitos
sacrifícios succedeu.

A grande força do caudilho democratico, a quem coube um dos principaes papeis na revolução, era a sua firme crença no ideal. Durante annos, como um apaixonado, viveu n'uma agitação permanente, deu-lhe todas as suas horas, entregou-lhe todas as suas ambições, fez d'elle um grande idolo, e offereceu-lhe com a sua liberdade a sua vida. A Republica era a razão da sua existencia e se ella não tivesse triumphado veriamos sempre o caudilho da mesma forma telmosa, com a mesma persistencia a combater, como um paladino dos tempos antigos pela virtude, pela belleza, pelos impeccaveis dotes da sua dama, recusando por ella a



1 e 2—No terraco que domina parte da cidade,
o illustre tribuno pensava por vezes nas paginas do seu jornal
e nas probabilidades da revolução

2—Antonio José d'Almeida no terraco da sua casa
da rua de S. Gens n.º 1

(Clichés de Benoit)

tranquillidade d'um lar, a abastança, o socego, to-
das as cousas que os homens appetecem ao cabo
d'uma vida de labutas.

Não foi assim. A Republica venceu. O caudilho de hon-
tem é o ministro de hoje e menos do que nunca repousa;
mais do que no passado vela para mostrar como tinha raz-
ão, para provar que o ideal da sua paixão merecia bem
os sacrificios que pediu tão ardentemente aos combatentes.
E o ministro fica ainda na acção, entusiasmado e valoroso,
mostrando-se sempre o paladino!

EM BUSCA DOS SUBTERRANEOS DOS CONVENTOS



1—No collegio de Campolide: O alferes sr. Celestino Soares, com alguns bombeiros e povo,
indo fazer a busca
2—As pesquisas de subterraneos no collegio jesuita de Campolide
3—Outra phase das pesquisas de subterraneos em Campolide

OS ESTRAGOS DAS BALAS NO QUARTEL D'ARTILHARIA E PROXIMIDADES



O quartel de artilharia 1, em Campolide, o qual ficou commandado pelo sargento ajudante Sangreman Henriques, após a saída das baterias para a Rotunda, foi no dia 4 de outubro o alvo obrigatorio do fogo das baterias de Queluz que se collocaram á esquerda da Penitenciaria.

As nossas photographias mostram os estragos produzidos pelas granadas no portão do quartel bem como no predio contiguo, que tem o n.º 175 da rua de Entremuros, pertencente ao sr. marquez da Praia e habitado pelo sr. Pedro Roberto.



1—Os estragos das granadas da artilharia de Queluz no quartel de artilharia 1, vistos pelo lado de fora do portão das armas. 2—Os rombos feitos pela artilharia de Queluz na casa n.º 175 da rua de Entremuros. 3—Os estragos das granadas em artilharia 1 vistos do lado interior do portão—(Cliches de Benoit)

A Proclamação da Republica em Coimbra



1—O alferes medico sr. João Augusto Ornellas, falando ao povo das janelas da Camara de Coimbra, após a notificação da proclamação da Republica
 2—O povo depois do discurso do sr. João Ornellas a caminho do quartel de infantaria 23
 (Clichés do sr. Domingos Graça)



O sr. dr. Afonso Costa, ministro da justiça, ouvindo no gabinete do commandante da Escola Naval uma religiosa de nacionalidade ingleza que foi entregue
à sua familia conforme o determinado na lei sobre congregações posta em vigor pela Republica
(Cliché de Benolich)



O ULTIMO ACTO OFFICIAL DO REI DEPOSTO: A bordo do *S. Paulo* em 3 de outubro pelas 3 horas da tarde.
O rei deposto tendo à sua esquerda o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica do Brazil, e à direita o commandante d'aquelle harco de guerra
brasileiro sr. Pereira e Souza. Por detraz do marechal Hermes
vê-se o sr. marquez do Fajal um dos dignitarios palatinos que acompanhou a familia exilada até Gibraltar

(Cliché de Benoliel)



1—A' esquerda estão os srs. drs. Tovar de Lemos e Bebiano Neves, que ali prestaram serviços
 2—No primeiro plano da esquerda para a direita, com o signal da Cruz Vermelha
 nos braços, os srs. drs. Matrecas Ferreira, Bebiano Neves Tovar de Lemos, Jayme Neves
 e Correia Ribeiro com os enfermeiros e pessoal da Succursal do Seculo

(Clickés de Benolich)

A FAMÍLIA REAL EXILADA EM GIBRALTAR.



1—A' porta da igreja de Maria Coroada—Ao fundo da carruagem o rei deposto e sua mãe, no banco da frente o sr. conde de Sabugosa, e descendo, o sr. D. Vasco Belmonte, veador da rainha D. Amelia. Depois da missa, ouvida em Santa Maria Coroada, em 9 d'outubro, e que foi rezada pelo bispo de Gibraltar, monsenhor Chincota, o ex-rei e sua mãe hospedaram-se no palacio do governador, e d'ali partiram para Inglaterra, em 16 de outubro, a bordo do yatch *Victoria and Albert*. Sua avó e seu tio D. Afonso, seguiram para Italia, a bordo do cruzador *Regina Elena*. 2—O palacio do governador de Gibraltar, sr. Archibald Hunter, onde o rei deposto se hospedou com sua mãe. — (Clifts Freigny & C.)

A PRIMEIRA BANDEIRA DA REPUBLICA PORTUGUEZA EM PARIS.

Magalhães Lima é um republicano historico, um velho combatente d'essa primeira pleiade d'homens de valor que trabalhou pela republica em Portugal fazendo das paginas do *Seculo* o grandioso baluarte da idea agora vencedora.

Desde longos annos que o illustre jornalista lucta por impôr no estrangeiro o nome portuguez, em conferencias, em folhetos, pelas suas relações com os homens dos partidos avançados de toda a Europa, com os campeões das idéas. Resi-



1—Magalhães Lima
(Cliché Fernandes)
2—O Hotel Central na Cité Bergere,
em Paris onde residia
Magalhães Lima e o local da grande
cidade onde primeiro
se arvorou a bandeira da Republica
portugueza
(Cliché World's Graphic Press)

dindo durante muito tempo em Paris tornou-se uma figura dos meos revolucionarios da grande cidade em que os revoltados de todo o mundo se vão encontrar aguardando a hora do triumpho dos seus ideaes, na qual fazem o seu refugio depois dos ousados combates. Chamam ao illustre jornalista o nosso melhor diplomata e com effeito a a sua obra assim o affirma, sobretudo nos ultimos tempos em que fez a mais activa propaganda da republica portugueza na capital de França onde a sua voz sempre encontrou o mais retumbante echo como ainda ha pouco na conferencia no Café du Globe. Foi na sua residencia da Cité Bergere que se içou a primeira bandeira da republica portugueza com as cores federaes e que o povo applaudiu entusiasmado, ao mesmo tempo que os jornaes francezes, de maior cotação, noticiavam que Magalhães Lima seria o novo representante de Portugal na cidade onde tão persistente e dignamente impôz o nome do seu paiz durante um largo periodo de anciedades e de agitações.



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
chiromante e phisionomista da Europa



MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e phisiologia e pelas applicações praticas das theorias d' Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os

acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Té consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.
Consultas a \$800 rs., 2\$500 e 3\$900 r.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**

D^r BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



**Agencia de VIAGENS
ERNST GEORGE
SUCESSORES**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotéis.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

Viagens baratissimas
à TERRA SANTA

TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOTYPIA

**Zincogravura
e Photogravura**

Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nickelado.
Em cobre.

A côres, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

**DA
Ilustração Portuguesa**

Postas à disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédível perfeição.

Stereotypia

De toda a especie de composição

**Impressão
e composição**

De revistas, illustrações e jornaes diários da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA FORMOSA, 43

Agente em Paris: Camille Lipman, 26 rue Vignon

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rolinhos e não calhas, nunca deslindam. Esta grande novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyclettes, discos e machinas de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Socorro, 12-B. Telefone telegraphico: «Simplex», Téléphone 2975.

Brevemente novo catalogo.

Seda Suissa GARANTIA SOLIDA!

Pegam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas!
Diagonale, Crêpon, Supah, Molre, Crêpe do China, Foulard, Mousseline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em batiste, fil, toile e seda.
Vencemos as nossas sedas garantidas, solidas **directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.**

Schweizer & Co
Lucerne E. 12. (Suissa)

Exportação
de Sedas

Fornecedor
da Corte Real

A MULHER DE SOCIEDADE — OU A ARTISTA —



completa a sua belleza idealizando-a com o uso do **Crema Sirens**, é o producto de mais confiança, pois não sendo gorduras não faz bruto o cabelo! Dá a pelle um suave encanto tornando o collo, as espaldas e os braços d'um encantadissimo nacreoso, como se sob as carnes, perpassassem onduas d'electricidade refulgente e sedosa. Preço 15.000; pelo correio, 184.0.

Crema Sirens—contra as manchas da pelle—é este delicioso preparado é eficaz no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 18.000; pelo correio, 184.0. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O unico conhecido até hoje como decisivo extirpador dos superfluos cabellos que desfilam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavisimo, que a torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 18.000; pelo correio 184.0. **Crema Sirens**—de perfinos perfumados—é essencial para amaciar a pelle. Cada bixinha 500 réis; pelo correio, 520 réis.

A° venda na

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141

Telephone 3777

Deposito geral: Rua dos Retrozeiros, 46, 2.º



Melo seculo de successo
ESTOMAGO
O Elixir do Dr Mialhe
de peptina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.
A°onda em todas as Pharmacias da Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE d'OR, Paris 1900
J. SIMON, 59, rue du faubourg Saint-Martin **PARIS 10**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellerei os.

Desconfiar das Imitações.

Podemos provar que os nossos Agentes Geraes ganham mais de 200 frs. por semana. Quem ganhar menos de 25 frs. por dia, deve dir gir-se-nos ou escrever-nos de seguida.

A nossa circular lhe indicará o caminho a seguir e o nosso artigo importado fará o resto. Desejam-se cava theiros, senhoras e jovens de todos os paizes, dispondo de todo ou parte, do seu tempo. **Recompensa de 500 frs.** se não enviarmos amostra gratuita a quem a pedir.
Etab. 105 **HORTON** Ed. Montrouge (Seine) France.

Um novo Trust

As corridas de automoveis foram numerosas em 1910, e em todos os paizes, em todos os climas e em todas as estradas, triumphou o **PNEU MICHELIN**.

O seu magnifico successo na Taça de Catalunha em 29 de maio ultimo, successo que foi classificado n'uma serie ininterrupta de triumphos, inscriptos no livro d'ouro de Bibendum, onde está consignado desde 1895, um numero incalculavel de victorias.

Em 1910, citaremos:

Na Suecia

A Taça do Inverno.

Nos Estados Unidos

As principaes provas das reuniões de Los Angeles, d'Atlanta, d'Indianapolis, d'Elgin e a Taça Vanderbilt.

Em Italia

A Targa Florio e o Record du Mille a Modane.

Em Hespanha

Taça de Catalunha, a Taça do Rei em San Sebastian e a corrida do Monte Sgneido.

Na Belgica

A Taça do Meuse.

Na Roumania

A Taça do 1.º Automobile-Club Romaico.

Na Suissa

A Corrida Bienne-Macolin, a Taça Monod, a Taça Dufour, a Corrida de Gurnigel a Taça Bollinger-Elmhurst.

Na Dinamarca

O Circuito de Seeland.

Na Russia

A corrida dos 100 Verstes.

Em França

A Corrida do Mont Ventouse, e a Taça des Voiturettes em Boulogne.

MICHELIN é o unico que poderia ter creado e triumphado no «Trust da Victoria!»